



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM UM PROJETO PILOTO DE PRÉ-HABILITAÇÃO ONCOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karen Edilaine Peron de Souza¹, Jair Francisco Pestana Biatto², Rodolfo Vinicios Valentini³, Braulio Henrique Magnani Branco⁴, Leonardo Vidal Andreato⁵

¹Doutoranda em Promoção da Saúde, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista Recém-Formado/SETI-ICETI. enfkarenperon@gmail.com

²Doutorando em Promoção da Saúde, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. jairbiatto@gmail.com

³Mestrando em Promoção da Saúde, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. rodoval1@gmail.com

⁴Doutor, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. braulio.branco@unicesumar.edu.br

⁵Orientador, Doutor, Docente na Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR.

leonardo.andreato@unicesumar.edu.br

RESUMO

O objetivo deste relato de experiência foi descrever a atuação da enfermagem em um projeto piloto de pré-habilitação cirúrgica voltado a pacientes com indicação de cirurgia oncológica gastrointestinal. A pré-habilitação é uma abordagem multiprofissional que visa melhorar a condição clínica dos pacientes antes da cirurgia. O projeto, em andamento desde fevereiro de 2025, é desenvolvido no Laboratório Interdisciplinar de Intervenção em Promoção da Saúde (LIIPS), da Unicesumar, e conta com a participação de profissionais de medicina, nutrição, psicologia, educação física e enfermagem. A experiência aqui relatada contempla exclusivamente a prática da enfermagem, cuja atuação abrange acolhimento inicial, avaliação clínica, educação em saúde, suporte emocional e acompanhamento pós-operatório. Até o momento, participaram 17 pacientes adultos. A escuta qualificada, o cuidado humanizado e o apoio contínuo têm favorecido a adesão ao tratamento e o bem-estar dos participantes. Entre os desafios enfrentados estão barreiras de comunicação e a ausência de protocolos específicos, o que demanda adaptações constantes da equipe. Considera-se que a atuação da enfermagem apresenta potencial estratégico no cuidado ao paciente cirúrgico oncológico, sendo necessária a ampliação de pesquisas que explorem e valorizem esse papel nos programas de pré-habilitação.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Perioperatórios; Educação em Saúde; Neoplasias; Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A pré-habilitação cirúrgica é um conceito relativamente recente no campo da saúde, especialmente em contextos oncológicos, e tem como objetivo principal melhorar as condições físicas e funcionais dos pacientes antes da realização de cirurgias. Essa abordagem, de caráter multiprofissional, tem ganhado destaque por sua capacidade de reduzir complicações no pós-operatório, acelerar a recuperação e contribuir para a melhoria da qualidade de vida (Gillis, Ljungqvist, Carli, 2022).

A efetividade desse modelo depende da atuação integrada de diferentes profissionais da saúde, como médico, nutricionista, psicólogo, enfermeiro e o profissional de educação física (Minella et al., 2017). No entanto, embora o papel da equipe multiprofissional seja amplamente reconhecido, a contribuição específica da enfermagem na pré-habilitação ainda não é explorada na literatura científica, especialmente em contextos brasileiros (Paraizo-Horvath et al., 2025).

Essa é uma lacuna na compreensão do efeito de intervenções multidisciplinares no contexto de pré-habilitação oncológica, uma vez que a enfermagem exerce um papel fundamental em diversas etapas do cuidado, como o acolhimento, a avaliação clínica, a educação em saúde e o suporte emocional, aspectos que influenciam diretamente na adesão dos pacientes às orientações e intervenções propostas (Bonetti et al., 2022). Além disso, os enfermeiros atuam como facilitadores da comunicação entre os pacientes e os demais profissionais, promovendo um cuidado centrado na pessoa, que valoriza o vínculo terapêutico e a individualização do tratamento (WHO, 2020).



Diante desse cenário, este relato de experiência teve como objetivo descrever a participação da enfermagem em um projeto piloto de pré-habilitação para pacientes com indicação de cirurgia oncológica, contribuindo para a construção de práticas mais qualificadas, seguras e humanas no contexto da atenção cirúrgica oncológica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, que apresenta as práticas e a importância da atuação da enfermagem em um projeto piloto de pré-habilitação cirúrgica destinado a pacientes com indicação de cirurgia oncológica gastrointestinal. O projeto está em andamento desde fevereiro de 2025, sendo desenvolvido pelo Laboratório Interdisciplinar de Intervenção em Promoção da Saúde (LIIPS), vinculado à Universidade Cesumar (UNICESUMAR), campus Maringá-PR.

A proposta é conduzida por uma equipe multiprofissional composta por profissionais das áreas de medicina, nutrição, psicologia, educação física e enfermagem, cada qual responsável por avaliações e intervenções específicas. No presente trabalho, apresenta-se exclusivamente a experiência da enfermagem, cujas atribuições incluem o acolhimento inicial, o levantamento do histórico pessoal e o acompanhamento do paciente durante o processo pré-operatório, com foco em educação em saúde, suporte emocional e monitoramento de condições clínicas relevantes para o procedimento cirúrgico.

O projeto é dividido em quatro fases: pré-intervenção (primeiro contato e consulta inicial), intervenção (atividades multiprofissionais por 4 a 5 semanas), pós-intervenção (término das intervenções e liberação para cirurgia) e 30 dias pós-operatório (acompanhamento e reavaliação). A enfermagem atua em todas as etapas. Na consulta inicial, a enfermagem coleta dados pessoais, socioeconômicos e de saneamento básico, além de aplicar as escalas de avaliação da capacidade de autocuidado (EACAC) e Índice de Barthel que avalia o nível de dependência. Durante a intervenção, são realizados atendimentos individuais (20 a 35 minutos), geralmente associados às sessões de exercício físico. São abordados aspectos clínicos, emocionais e educativos, com foco na preparação cirúrgica e segurança do paciente. No pós-operatório, a enfermagem mantém contato remoto com a família por até 30 dias, oferecendo suporte e orientações.

Participaram do estudo 17 adultos (≥ 18 anos), de ambos os sexos, com indicação de cirurgia toracoabdominal para tratamento de neoplasias gastrointestinais, que aceitaram participar voluntariamente. Foram incluídos 10 homens e 7 mulheres, com idade média de 69 anos. Foram excluídos pacientes com comprometimentos cognitivos, contraindicação médica ao exercício, uso de nutrição enteral/parenteral, dependência ativa de substâncias, comorbidades graves, limitações funcionais severas, barreiras tecnológicas ou gestação. As informações deste relato foram construídas a partir das vivências da equipe de enfermagem no cotidiano do projeto, com base nas interações com pacientes e familiares durante a atuação prática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o acompanhamento dos pacientes no projeto de pré-habilitação cirúrgica, observa-se como a atuação da equipe multiprofissional tem feito diferença, especialmente o trabalho da enfermagem, que está presente em todas as fases do cuidado. Atualmente, 17 pacientes participam da experiência em diferentes etapas do processo, cada um com suas condições clínicas, emocionais e sociais, além de dúvidas e necessidades relacionadas à cirurgia.

A enfermagem acompanha os pacientes desde o primeiro atendimento até o pós-operatório, com uma presença constante e próxima. Nos encontros, que geralmente



ocorrem durante os exercícios físicos, é possível identificar fragilidades, acolher angústias e oferecer orientações personalizadas sobre autocuidado, segurança do paciente e o que esperar da cirurgia. Entre as dúvidas mais comuns estão: “Vou para a UTI?”, “Terei que usar sonda?”, “Vou precisar de dreno ou bolsa?”. Essas perguntas revelam o medo do desconhecido e reforçam como a escuta atenta e a educação em saúde são fundamentais para reduzir a ansiedade e aumentar a confiança dos pacientes. Como destacam Costa et al. (2022), ouvir e se comunicar com cuidado são estratégias essenciais em um atendimento centrado na pessoa.

Com o passar das semanas, nota-se uma melhora no bem-estar dos pacientes e um maior envolvimento com o cuidado. Muitos relatam se sentirem mais seguros, acolhidos e motivados para participar das atividades. Entre os idosos, o convívio com o grupo fortalece vínculos e facilita a troca de experiências. Também há relatos de alívio emocional, com mais confiança para enfrentar a cirurgia, mesmo diante da gravidade da doença. Esses achados evidenciam o quanto a pré-habilitação contribui não só para a preparação física, mas também para o cuidado emocional, promovendo uma abordagem mais humanizada (Mansur; De Lade, 2023).

Atitudes simples, como um sorriso, escutar com atenção e estar disponível, fazem toda a diferença para o bem-estar dos pacientes e fortalecem o vínculo com o projeto. Uma frase marcante dita por um paciente durante o projeto foi: “O amor que a equipe tem faz toda a diferença”. Este relato evidencia a importância do cuidado humanizado, principalmente no contexto oncológico, onde a fragilidade emocional é acentuada. Esse tipo de cuidado, baseado na empatia e na presença, é valorizado pela literatura como essencial na construção de um bom relacionamento entre paciente e profissional, especialmente no contexto oncológico (Costa et al., 2022).

A enfermagem também enfrenta desafios. Nem sempre é fácil se comunicar com alguns pacientes e familiares, seja por questões emocionais ou dificuldades de compreensão. Além disso, ainda não existem protocolos bem definidos que orientem a atuação da enfermagem na pré-habilitação, o que exige criatividade, escuta ativa e trabalho em equipe para adaptar os atendimentos da melhor forma possível. A ausência de diretrizes claras é, inclusive, um dos obstáculos apontados na literatura, sobretudo no contexto brasileiro (Trépanier et al., 2019).

Apesar dos desafios, a presença da enfermagem contribui diretamente para o bem-estar emocional dos pacientes, oferecendo conforto, segurança e incentivo. Muitos, especialmente os idosos, valorizam o apoio do grupo e os vínculos criados ao longo do processo. Frases como “jamais esquecerei o atendimento que recebi” demonstram como o cuidado humanizado tem um impacto real na vida das pessoas e favorece a adesão ao tratamento (Costa et al., 2022).

Mesmo com o acompanhamento ainda em curso, já se observa não apenas uma melhora clínica e funcional dos pacientes, mas também um vínculo mais forte com a equipe, o que contribui para mais segurança no momento da cirurgia e mais autonomia no autocuidado. Esse cuidado contínuo e planejado evidencia o papel estratégico da enfermagem na atenção oncológica.

Vale destacar que, embora a pré-habilitação venha sendo mais discutida nas áreas médica, nutricional e no campo do exercício físico, a participação da enfermagem ainda é pouco explorada nesse contexto. Até o momento, não foram identificados estudos que descrevam com detalhes o papel do enfermeiro em projetos de pré-habilitação oncológica. Por isso, este relato representa uma contribuição inicial para essa discussão, com potencial de ampliar a visibilidade e o reconhecimento da enfermagem nesse modelo de cuidado centrado no paciente.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação da enfermagem no projeto piloto de pré-habilitação cirúrgica tem se mostrado fundamental para oferecer um cuidado mais completo aos pacientes oncológicos. A atuação dos enfermeiros vai além da preparação clínica, incluindo suporte emocional e orientações em saúde ao longo de todo o processo. O vínculo criado fortalece a confiança, facilita o entendimento das informações e ajuda a reduzir medos, especialmente em relação à internação em UTI.

Essa vivência evidencia o impacto da enfermagem em programas de pré-habilitação no cuidado e na experiência dos pacientes, destacando a necessidade de mais pesquisas sobre seu papel na qualidade da assistência cirúrgica oncológica. Contudo, desafios como a falta de protocolos específicos e barreiras na comunicação ainda precisam ser superados para consolidar essa atuação.

REFERÊNCIAS

BONETTI, L. et al. Nursing interventions to promote patient engagement in cancer care: a systematic review. **International Journal of Nursing Studies**, v. 133, n. 104289, p. 104289, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2022.104289>. Acesso em: 14 jul. 2025.

COSTA, A. C. B. et al. Efeito da escuta terapêutica na ansiedade de pessoas no pré-operatório imediato. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, e78681, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.78681>. Acesso em: 14 jul. 2025.

GILLIS, C.; LJUNGQVIST, O.; CARLI, F. Prehabilitation, enhanced recovery after surgery, or both? A narrative review. **British Journal of Anaesthesia**, v. 128, n. 3, p. 434–448, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35012741/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MANSUR, H. N.; DE LADE, C. G. Pré-habilitação cirúrgica multimodal em pacientes com câncer: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Ciências do Movimento**, v. 30, n. 3, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31501/rbcm.v30i3.13215>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MINNELLA, E. M. et al. A pré-qualificação multimodal melhora a capacidade funcional antes e após a cirurgia colorretal para o câncer: uma experiência de pesquisa de cinco anos. **Acta Oncologica, Estocolmo**, v. 56, n. 2, p. 295–300, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28079430/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

PARAIZO-HORVATH, C. M. S. et al. Interprofessional assistance in prehabilitation and surgical rehabilitation of cancer patients during the perioperative period: integrative review. **Medicina**, v. 57, n. 2, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2024.226056>. Acesso em: 13 jul. 2025.

TRÉPANIER, M. et al. Improved disease-free survival after prehabilitation for colorectal cancer surgery. **Annals of Surgery**, v. 270, n. 3, p. 493–501, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/SLA.0000000000003465>. Acesso em: 14 jul. 2025.



WORLD HEALTH ORGANIZATION. Enfermagem e midwifery: as direções estratégicas globais para enfermagem e midwifery 2021–2025. **Geneva: WHO**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240033863>. Acesso em: 13 jul. 2025.